

O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XVII

São Paulo, Fevereiro de 1991

Nº 204

ELEIÇÃO DO DIRETOR GERAL DA A.E.E.

Resumo da reunião do Conselho Geral da Aliança realizada em 12.01.91 no Centro Espírita Discípulos de Jesus, à rua Treze de Maio, 733 - São Paulo. A reunião teve início às 15:00 hs. e encerramento às 17:30 hs., com a presença dos seguintes conselheiros:

Jairo Dias, Antonio Carlos Braga, Marcos Fernando Machado, Maria Conceição Chica, Neusa Belizário Barroso, Angelo Lorenzetti, Nelson Fernandes, Eloi Geraldo, Tacir Alves, Alcides G. da Silva, Saulo Penham, Domingos F. de Almeida, Cecília D. Martins, Maria Lourdes Bastos, Osvaldo Barbosa Jr., Luiz Bosco dos Santos, Cirineu Canhassi, Arlando de Jesus Pardal, Luiz Carlos Forcato, Ana Suely Rubia Martins, Eudila Andrades Silva, Paulo Amaral Avelino, Dulcinea Acuña, Maria Lúiza Saraiva, Ide Pereira da Costa.

ASSUNTOS TRATADOS:

1 - Atividades dos Conselheiros

Em Assembléia de Grupos Integrados realizada em Dezembro/90, na Casa São José, ficou resolvido que os conselheiros da Aliança que compõem o Conselho de Grupos Integrados, deverá desenvolver uma atividade de apoio intensa aos Grupos Integrados.

Para o desenvolvimento desse plano de apoio foram apontadas as seguintes sugestões:

a) O Grupo Integrado a ser visitado deverá ser consultado previamente sobre os temas de maior interesse para serem abordados por ocasião da visita;

b) Será feito um contato com o Coordenador Regional que deverá

ser informado sobre a data de visita e os assuntos que serão abordados. O Conselheiro deverá trocar idéias com o Coordenador Regional sobre a visita.

c) O Conselheiro da Aliança deverá sugerir a presença dos Discípulos de Jesus da casa;

d) Evitar assuntos administrativos;

e) De cada visita deverá ser elaborado um relatório sintético para ser publicado no Trevo.

2 - Reuniões Regionais

Concordou-se que o número ideal de reuniões regionais seria duas ao ano. O apoio às regionais será de responsabilidade dos diretores da Aliança.

Foram propostos alguns temas que poderão ser abordados nas reuniões regionais. A eleição do tema definitivo ficará a critério do Coordenador regional.

São os seguintes, os temas indicados:

- Papel do Discípulo
- A Fé pelas Obras
- Expansão da Aliança
- Solidariedade
- Centro Espírita como Templo

3 - Eleição do Diretor Geral da Aliança

Foram apurados 16 votos que se distribuíram da seguinte forma:

- Jacques Conchon - 14 votos
- Eduardo Miyashiro - 01 voto
- Marcos Machado - 01 voto

O Diretor Geral eleito indicou, de acordo com o que rezam os estatutos, os seguintes diretores:

Cargo Estatutário

Diretor Administrativo: Flávio Focássio

Diretor Secretário: Arnaldo da Silva César Coutinho

A atual Diretoria, sentindo a necessidade de uma atividade intensa no sentido de entrosamento, criou as seguintes diretorias que terão duração transitória, apenas por esse mandato de 3 anos, que mesmo contrariando os princípios de descentralização, no momento se mostram úteis:

Diretor da FDJ: Marcos Fernandes Machado - O diretor da FDJ terá por função fomentar o trabalho da Fraternidade dos Discípulos de Jesus nos Grupos Integrados: reuniões, trabalhos, estudos, etc., fortalecendo assim, a criação das seções dependentes.

Diretor de Mocidades: Valnei Lorenzetti - Terá por finalidade propiciar maior entrosamento entre a diretoria e o movimento jovem.

Diretor de Ação Regional: Eduardo Miyashiro. Terá as seguintes funções: dar seguimento ao plano de visitas citado no item 1, recolher o relatório das visitas, uniformizá-lo e providenciar a sua publicação no Trevo.

4 - Próxima Reunião

A próxima reunião se dará no dia 25.05.91, às 15:00 hs no Centro Espírita Discípulo de Jesus, à rua Treze de Maio, 733 - São Paulo.

MOCIDADE ESPAÇO DA ADE

O DIVERTIMENTO NA MOCIDADE

André Lorenzetti

Ao trabalharmos com jovens, sabemos desde o início que estamos atuando junto a pessoas, que pela sua idade, desejam em suas atividades a presença de descontração, alegria e movimento.

Dentro das nossas turmas de mocidade espírita, a situação não é diferente, afinal são jovens como outros, e têm as mesmas necessidades e vontades dos demais. Para utilizarmos este potencial da juventude, as próprias turmas de mocidade organizam passeios, festas e brincadeiras à parte do estudo. Percebemos serem estas atividades importantíssimas para uma maior união da turma, e que, quando bem conduzidas, nenhum dano trazem à mocidade ou aos seus participantes.

Devemos, contudo, notar que uma turma de mocidades atinge seu melhor nível de aproveitamento e

união, quando há o equilíbrio de estudo, trabalho e a parte social. O excesso de estudo gera a monotonia, o excesso de trabalho e de atividades sociais gera o esquecimento do estudo e, principalmente a realização de festas e passeios causa um desvirtuamento da turma, pois esta passa a colocar o trabalho e o aprendizado em segundo plano, tornando-se assim, simplesmente um grupo de amigos.

Portanto, é nosso dever, principalmente dos dirigentes, zelar para que não haja excesso de divertimento, e também, observar se com esta atividade, não começam a surgir intrigas e desavenças dentro da turma. É mais uma vez o nosso bom senso o fator mais importante para o bom desenvolvimento da mocidade.

ENCONTRO GERAL DE MOCIDADES DA ALIANÇA

André Lorenzetti

Novamente, nós jovens, estaremos nos reunindo em um clima de amizade, trabalho e aprendizado. Nossa próxima confraternização será através do Encontro Geral de Mocidades da Aliança, que é realizado anualmente, congregando jovens das mais diversas regiões do país, e por vezes, de outras nações.

Vemos a necessidade de salientarmos a importância de estar presente o maior número possível de jovens, comparecendo representantes de todos os centros espíritas do país integrados à Aliança. Isto porque, neste encontro, além da enorme confraternização sempre presente em encontros deste gênero, realiza-se grande troca de experiência e de conhecimentos diversos.

Logo, quanto mais participantes, maior o número de informações, e mais pessoas poderão compartilhar conosco destes conhecimentos.

Apesar de, este encontro, estar voltado principalmente a jovens participantes de mocidades ligadas à Aliança Espírita Evangélica, estamos extremamente receptivos à participação de jovens dos demais centros espíritas, afinal, também é de nosso interesse que estes participem, para podermos ampliar ainda mais a confraternização.

Maiores informações deverão ser remetidas por cartas, ou por telefone. Não falte neste encontro, que será realizado nos dias 29, 30 e 31 de março.

PROGRAMA DE MOCIDADES DE 1991

03/02 – 1ª Reunião Geral – Vale do Paraíba
 29, 30 e 31/03 – Encontro Geral de Mocidades
 05/05 – 2ª Reunião Geral – Santos
 26/05 – Encontro de Artes
 22 ou 23/06 – Visita de Confraternização
 28/07 – Reciclagem de Dirigentes
 04/08 – 3ª Reunião Geral – Santo André
 26 ou 27/10 – Visita de Confraternização
 03/11 – 4ª Reunião Geral – GE Razin
 16 e 17/11 – Olimpíada da Mocidade

NOVOS SERVIDORES

A Casa Esp. E.V. Cáritas em sua 4ª turma, aprova em dezembro de 1990 os seguintes alunos para o grau de servidor:

- Milton dos Santos
- Alcides Vilela dos Santos
- Cenobia O. Souza M. Paz
- Wilma Palmeiras dos Santos
- Izilda Maria Siqueira
- Maria Antonia Santos
- Maria Edite Carqueijo

O TREVO

N.204 FEVEREIRO DE 1991

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

fone (011) 37-5304 – S. Paulo

Diretor Geral da Aliança

Espírita Evangélica

JACQUES A. CONCHON

Fotolaser: LINOTEC – 278-9121

REUNIÃO DA REGIONAL DO LITORAL SUL NOVOS DISCÍPULOS

Realizou-se em Peruíbe-Grupo Socorrista Emmanuel.

Após o preparo o nosso companheiro Marreiro fez uma palestra sobre a condição do Centro Espírita trazer a família reunida para o terceiro milênio e também se fez vida plena com todos os companheiros sobre a **Humildade**.

Estiveram presentes:

Centro Espírita Irmão Timóteo : 17
Centro Espírita Estrada de Damasco : 9

Centro Espírita Allan Kardec : 4
Centro Espírita Aprendizês do Evangelho : 15

Grupo Socorrista Emmanuel : 8

Ingressaram na **FDJ** em 17/11/90 os seguintes Servidores:

Do: Centro Espírita Estrada de Damasco - São Vicente 5

Rosania de O. Martins
Salvani Guedes de Fontes
Maria Regina R. Silveira
Maria de Lourdes F. Bastos e Vera Fiorelli

Do: Centro Espírita Allan Kardec - Praia Grande 6

Consuelo Gomes
Elza Moreira da Silva
Satiro Barros Barbosa
Elizia Mendes da Silva
Valdemar Fuso e José Manuel da Silva

Do: Centro Espírita Aprendizês do Evangelho - Santos 11

Marisa Atamanchuk Trindade
André Luis R. de Mello
Neusa Maria de Souza Martins
Ricardo Benedito Pereira
Neucy Nascimento Gonçalves
Marly Katzor Araújo de Campos
Maria Aparecida de Souza
Sônia Maria Ferreira Lescreck
Rosely Maria F. Dias
Valter Roberto Marinho Dias
Ednalva Tadeu Alves Rosa

REGIONAL ARARAQUARA NOVOS DISCÍPULOS

Em 1º de Dezembro de 1990, o Centro Espírita Redenção - Araraquara - S.P., em um clima de muita emoção, ingressaram na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, onze companheiros da 9ª Turma de Aprendizês do Evangelho.

São eles:

- Ana Maria Destri
- Adair Girardi Duo
- Clelia Sucena Fucci
- Divina Von Poeltitz
- Dorlan Januario
- Ernesto Gaspareto
- Lourdes Rebechi Ronchi
- Marcia Cristina Belinelli Molina
- Marília Cristina Alves
- Mercedes Cortes Litério
- Silvana Basile

Dirigente da Turma:
Antonio Rebechi

O plano Espiritual se fez presente através de uma bellissima mensagem que transcrevemos abaixo:

"Companheiros, vamos em prece, em júbilo nesse instante dizer com a voz embargada pela emoção: - Aqui estamos senhor, cumprindo os vossos desígnios e nós tão pequenos e imperfeitos que somos, queremos nesse instante que nossas vistas possam escurecer para não pecarmos através delas; queremos que a nossa língua se endureça Senhor, para que nós não possamos através dela falar mal do nosso semelhante. Querido Jesus, queremos nesse instante que a nossa carne se apodreça para que através dela nosso espírito se eleve. Irmãos sejam bem como somos ainda necessitados.

Muitas vezes, quando na carne, eu orei ao Mestre pedindo que me iluminasse, pois a minha carne estava apodrecendo, me encontrando numa cama, onde amigos espirituais bondosos me iluminavam a cada instante e através desse padecimento é que consegui, graças a Deus, asserenar o meu espírito; através do martírio da carne é que conseguiremos alcançar a divina luz.

Avante amigos e camaradas, somos nós aqueles discípulos que muitas vezes o negamos, mas através dessa luz imensa que nos envolve a cada instante, conseguiremos levar a todo recanto do universo a palavra de Amor e Consolo a todos. Que a paz reine nesse instante a todos os corações aflitos e necessitados.

Companheiros, este que vos fala, dando o testemunho nesse instante em que muitos ainda permanecem endurecidos sem compreender o divino valor da vida.

Jesus Gonçalves

HARMONIZAÇÃO NOS TRABALHOS

"Paulo Focássio - C.E. Tiago"
Como intensificar a harmonização nos trabalhos dos grupos?

1. Através de uma preparação do trabalhador antes de ingressar no trabalho. O trabalhador deve se conscientizar da importância dele no trabalho e procurar meios para se tornar mais eficiente:

- Procurar não se cansar muito no dia do trabalho.

- Não consumir bebidas alcoólicas ou excitantes, como o café, o chá-mate, etc.

- Procurar uma alimentação mais leve, não ingerindo carne e derivados ou pratos apimentados, gordurosos e intensamente temperados.

- Evitar medicamentos tipo "calmantes" ou antidistônicos, não ser quando haja uma necessidade grande.

- Vigiante o máximo possível os pensamentos, evitando os que possam atrair vibrações pesadas. Cultivar os bons pensamentos, alegria e otimismo, sempre que possível.

- Evitar discussões, conversas inúteis ou de baixo nível.

- Ler textos edificantes.

- Fazer preces durante o dia. Mentalizar ligação com o mentor.

- Seguir estas orientações principalmente no dia do trabalho.

2. Uma maior harmonização é conseguida com a real integração de todos, através do conhecimento mútuo, formação de laços de amizade, sem interesses materialistas. Também são importantes as confraternizações. É de grande importância que todos tenham os mesmos objetivos elevados durante os trabalhos e, que fora deles se esforcem para melhorar os pontos negativos, existentes em cada um de nós.

3. É necessário um maior interesse de todos que integram os grupos, quanto ao estudo e aprofundamento nas matérias de importância ao trabalho. Sem o estudo e o conhecimento, poderemos estar caindo na ignorância, isto é, perdendo tempo em coisas inúteis, desperdiçando energias preciosas, que poderiam ser usadas em benefício dos necessitados.

COMPROMISSO MEDIÚNICO

A correta aplicação das forças mediúnicas proporciona ao seu portador inefáveis alegrias e incomparável bem-estar.

Para conseguir esse cometimento faz-se necessário que a vida moral do mediano correspondam à gravidade e elevação do compromisso firmado.

A mediunidade é campo de ação relevante, no qual se semeiam hoje para colheita próxima as valiosas messes de luz, ou onde se segam as culturas anteriores, normalmente assinaladas por cardos e dissabores...

Viajar do tempo em sucessivas etapas evolutivas, o Espírito é o programador da sua vida, seguindo, embora, no ramo do fatalismo da felicidade, que é a sua etapa final.

Comprometido com o processo de elevação da Terra, experimenta os condicionamentos a que se submete, cabendo-lhe arrebentar os elos que o retêm na retaguarda do estágio primitivo.

A mediunidade propicia-lhe oportunidade de realizações enobrecedoras, em benefício dele próprio como do seu próximo.

Imprimindo no corpo a faculdade mediúnica, por necessidade de crescimento, tem deveres que o prendem ao trabalho, mediante o qual se aprimora e se eleva.

O exercício salutar e consciente das forças mediúnicas, no entanto, somente é possível quando o homem se propõe encarar a vida com seriedade, sabendo que empreendimento de tal monta impõe definição de comportamento e dedicação irrestrita...

Certamente, não se deve alienar a criatura do convívio social, em cujo clima demonstra a excelência da conduta, superando-se mediante o equilíbrio e exemplificando, graças a cuja atitude demonstra a sua fibra moral e religiosa.

Referimo-nos ao médium de convicção espírita, que hauriu conhecimentos nas fontes inesgotáveis da Doutrina Espírita, compreendendo que, sem responsabilidade, qualquer tentame redundará sempre em fracasso ou desastre.

O médium espírita firma o seu proceder no estudo que lhe dá segurança, encarregando-se de eluci-

dar as interrogações que constituem necessidades filosóficas e éticas, fundamentais para a decisão e direção que deve aplicar à existência.

Ao lado desse estudo, sistemático e permanente do Espiritismo, deve incorporar as disciplinas morais, porquanto faculdade mediúnica em ação, sem controle rigoroso, assemelha-se a veículo em velocidade com freio danificado.

A mediunidade convoca a uma vida de reflexões, interiorizada, em freqüente sintonia com o mundo parafísico, donde se recebem inspiração e apoio.

Quando essa vinculação não se faz lúcida com as Mentes Superiores, é inevitável o automatismo que leva a sincronizar com aquelas que são enfermas e perturbadas, dando origem a processos obsessivos e conúbios prejudiciais.

Mente alguma que vibre permanecerá sem resposta equivalente.

Toda emissão de onda ressoa em campo de freqüência semelhante.

O médium consegue, através do estudo, forças para se educar, libertando-se das imperfeições e influências malsãs.

Não nos referimos a leituras superficiais, apressadas, leves, mas ao aprofundamento da Codificação, ao exame das obras que lhe são complementares, tais as de Léon Denis - o emérito discípulo de Allan Kardec -, as de Gabriel Delanne, de Lombroso, de Aksakof, que constituem, especialmente as dos últimos referidos, o acervo científico comprobatório dos conceitos doutrinários...

Encarada com responsabilidade e vivida com elevação moral, exercitada com disciplina e colocada a serviço dos Guias Espirituais, a mediunidade produz resultados altamente compensadores, constituindo admirável instrumento de consolação, de saúde, de instrução, de paz.

Quando não, matém-se irresponsável, frívola, incapaz de produzir com segurança, permanecendo em forma tormentosa, com oscilações, que degeneram em distúrbios comportamentais a um passo da loucura.

Não conduzida com o respeito e a consideração que merecem todas as faculdades e funções da vi-

da, expressa-se como provação para o seu condutor e as comunicações se caracterizam pelos esgares, animismos, vulgaridades que não resistem à mais leve investigação responsável.

Por isso, há médiuns e médiuns qual ocorre nas mais diferentes áreas do comportamento humano, em que há pessoas e pessoas...

Fala-se que o médium responsável sofre muito, o que parece atemorizar inúmeros candidatos à dedicação espírita.

Certamente, o sofrimento não é propiciado pela faculdade mediúnica, senão porque o Espírito é o devorador convidado ao resgate, mediante as percepções mediúnicas como o seria em qualquer outra atividade a que se afeiçoasse.

Em toda parte onde se encontram o homem aí estão os seus problemas, conquistas e prejuízos.

Não se devem transferir os anátemas para as funções e tarefas de quem se utiliza a criatura; antes é justo considerar que as dívidas pertencem ao ser, e este as resgatará onde quer que esteja, agora ou mais tarde.

A mediunidade é ponte cuja segurança depende do indivíduo que lhe é depositário. Sua resistência ou fragilidade decorrerá do material moral com que a revista o médium ao usá-la.

O exemplo máximo de comportamento mediúnico é o de Jesus, que se fez o instrumento de Deus no mundo, vivendo conforme a missão em que se encontrava investido.

Guardadas as proporções, os médiuns modernos, que são quais os profetas do passado, devem viver conforme a responsabilidade e a consciência de que se fazem intermediários, aprendendo, na renúncia aos gozos terrenos e na prática da caridade na sua expressão mais alta, a metodologia da elevação pessoal, para que um dia possam repetir, como Paulo, que já não são ele quem vive, mas o Cristo que nele vive.

Yvonne A. Pereira

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 29-1-1985 no Centro Espírita "Caminho da Redenção", em Salvador-BA.)

"Reformador", Maio 1985



Página dos Aprendizizes

PESSIMISMO DE MUITOS

Maria Marta de Castro
CEAE Casa Verde

As dificuldades econômicas que atravessamos hoje, de modo geral, podem ser resultantes de nossa própria contribuição.

Não podemos atribuir a total responsabilidade, aos que são diretamente responsáveis pelo bem estar de toda a comunidade.

Muitos dos quais estão no poder, com raras exceções, lutam incessantemente para o progresso e desenvolvimento, cada qual em seu território. No que contribuimos também com nossos pequenos esforços e, poderíamos contribuir muito mais, se acreditássemos um pouco mais em nós mesmos.

E tentamos, por vários meios esconder nossa incredibilidade, não dando a menor importância a tudo quanto podemos fazer em nosso humilde trabalho. Que só pelo fato de trabalhar para se manter e ajudar a manter a nossa família, já estamos cooperando no desenvolvimento da nação.

Substimamos o poder que temos em mãos. É que, nem sempre estamos emanando pensamentos positivos ao mundo em geral.

Nem sempre acreditamos em nossa produtividade.

Estamos quase sempre pendendo para o negativo, inconstrutivo, para o bem da população.

Não é sempre que cumprimos com otimismo as tarefas do dia a dia.

Tornando-nos pessimistas e insensatos no nosso cotidiano sem perceber que o somos. E assim vamos inconscientemente retardando nosso progresso cultural, que lentamente vai tomando conta do espaço que lhe pertence.

O pessimismo não só faz do pessimista um grande fracasso, com também contribui para o fracasso de muitos.

"MINUTOS DE REFLEXÃO PARA O APRENDIZ

Lindenalva
G.E. A caminho de Luz
Salto Jacuí -RS

VAIDADE:

Faze o melhor que podes e não te preocupes com o julgamento que podem fazer de ti;

Não queiras aparentar ser inteligente, esperto, ... és o que és;

As glórias do mundo pouco ou nada valem na outra vida e, às vezes só servem de atrapalho, dificultando o progresso espiritual por isso não te preocupes em ser melhor que o teu irmão.

Se queres ser "grande", começa servindo o "pequeno" e, aprendendo, assim, o que realmente tem valor!

MALEDICÊNCIA:

A ti já não bastam teus vícios e defeitos os quais tens dificuldade em controlar? Por que te preocupares com as falhas do teu irmão se não é para auxiliá-lo?

Ao comentares os defeitos dos outros, não desejas, na realidade, esconder os teus?

Somos o que nossa mente idealiza e deseja também para os outros.

O que plantarmos, colheremos!

Se não pudermos ajudar não deveremos atrapalhar, pois poderemos acabar envolvidos em coisas que não nos dizem respeito.

PACIÊNCIA E TEMPERANÇA:

Mesmo quanto te ofendem e caluniam, sê paciente e perdoa, lembrando que são irmãos que necessitam da nossa ajuda.

A grosseria é demonstração de atraso e ausência de espírito fraterno.

O Aprendiz do Evangelho jamais deverá dirigir palavras ásperas ao seu irmão.

Se revidares as agressões estarás te assemelhando ao agressor!

No momento da zanga é preferível calar!

ORGULHO:

Cuida para não te envaideceres com aquilo que fazes, pois teus méritos não são teus, são de Deus que te criou!

Estás aqui para servir, amar e evoluir.

Quando quizeres te orgulhar de algum ato teu, pensa em teus defeitos e te envergonhes de ainda tê-los contigo, mesmo após tanto teres aprendido sobre o bem.

AUTO-SUFICIÊNCIA:

Ninguém é auto-suficiente. Todos precisamos uns dos outros e, não somos nada sem Deus.

Se temos algum predicado devemos ao Senhor que nos deu a vida e a inteligência.

GRAUS INFERIORES DA EVOLUÇÃO

Adriano Lopes Júnior
CEAE Casa Verde

O sofrimento existe para nos permitir restabelecer a harmonia do Cosmo que houveramos tirado algures. Deve ser aceito com resignação, pois só assim será possível compreendermos sua lição de resgate.

Nesta resignação, há humildade, paciência e a certeza de que uma vez vencido, este sofrimento não mais voltará. Se para vencê-lo for preciso mais, até a humilhação, por que não se os fins são muito mais importantes neste caso?

Jesus, para demonstrar humildade, se humilhou e lavou os pés dos

» » »

apóstolos, e ele é um ser puro e perfeito!; por que conosco que temos a imperfeição ainda por companhia seria ofensivo?

A humilhação só atrapalha quem humilha, pois é uma forma do mal se mostrar; o humilhado não guardando rancor, perdoando, aceitando resignado vai se salvar do erro anterior e ainda poderá ajudar seu algoz pela prece.

Esse processo só acontece nos graus inferiores da evolução, pois uma vez vencido o MAL, para sempre o BEM prevalecerá e não haverá sofrimento cármico, só aquele decorrente do amor por nossos irmãos sofredores.

GRAUS INFERIORES DA EVOLUÇÃO

Maria Estela Bressan
CEAE Casa Verde

Na luta constante pelo aprendizado, muito temos ouvido falar sobre como suportar o sofrimento.

Por vivermos ainda num planeta de provas e expiações, nem sempre aceitamos as provas que nos são impostas, para a nossa evolução, e assim recaímos em erros, lamentando-nos sem ao menos pararmos para refletir sobre o quanto somos merecedores ou não das mesmas, e se sofremos é porque razões há para que o mesmo aconteça.

Ao tomarmos consciência da razão dos nossos sofrimentos, devemos sim pedir força e coragem ao Pai Maior, para suportá-los.

Ao agirmos assim, sejamos humildes, para não levantarmos jamais nossa voz contra Ele, que é bondade e misericórdia, e quer somente o nosso bem.

E quando atingirmos esse grau de compreensão e humildade, aí então estaremos caminhando para a salvação e mais próximo a Ele que tanto nos ama e quer a nossa salvação.

A VIDA ESPIRITUAL

Antonio F. Rodrigues

A questão da vida espiritual, embora seja admitida por muitas religiões, é encarada pela maioria das pessoas como se ela não existisse; como se tudo acabasse com a morte; porque, do contrário, os homens seriam mais dedicados às questões espirituais; mais devotados aos estudos; mais desprezados dos bens terrenos. Entretanto, não devemos abandonar o trabalho que nos garante a subsistência, e o progresso que nos proporciona conforto e bem estar, sem descurar do prioritário,

que é a conquista dos bens espirituais.

Mas como provar que a vida espiritual é uma realidade?

Prova-se pela própria afirmação dos que estão nessa dimensão da vida, não só pela comunicação psicofônica, como também pela materialização dos Espíritos.

E os Espíritos nos falam desses planos maravilhosos, quando de ordem elevada e horríveis quando inferiores, acrescentando que nós iremos para o plano que construirmos pela nossa própria conduta terrena.

André Luiz, por intermédio de Chico Xavier, fala-nos de Nosso Lar, descrevendo-o, não só quanto à cidade em si, mas também quanto às atividades que seus habitantes desenvolvem. É uma vida ativa, de trabalho e também de lazer, mas sem as preocupações da vida material, tais como: roubos, crimes, doenças, inflação etc. Para quem ama o trabalho e o estudo, é o céu; para quem é indolente e escravo dos vícios, um lugar indesejável, porque não pode alimentar as suas paixões.

Cada plano é uma escalada evolutiva, cada um irá para aquele que lhe é próprio.

Tal importância destes ensinamentos, que Kardec colocou-os nos primeiros capítulos do Evangelho Segundo o Espiritismo, porquanto todos os ensinamentos de Jesus giram em torno da realidade da vida espiritual. Foi por isso que os cristãos enfrentavam as feras dos circos romanos cantando, porque estavam certos que encontrariam na outra vida os apóstolos do Cristo.

Os Judeus tinham idéias imprecisas a respeito da vida futura, acreditavam nos anjos, mas como uma criação privilegiada. Moisés não poderia ensinar claramente sobre a vida futura a um povo de pastores, mesmo porque naquela época ainda a humanidade vivia na infância da civilização.

Jesus, 1.300 anos após o nascimento de Moisés, também não pôde adiantar muita coisa sobre essa vida, por isso apenas apresentava essa vida futura como um princípio, sem falar claramente a respeito do mesmo. Tal incumbência coube ao Espiritismo, não só falando da mesma como provando-a, pois os Espíritos diziam dessa vida por intermédio dos médiuns.

Hoje há diversos livros de autores desencarnados que falam abundantemente do plano espiritual, seja das esferas inferiores ou superiores, principalmente os livros psicografados por F. C. Xavier, Yvonne A. Pereira, Divaldo P. Franco, sem contar os estrangeiros, como G. Vale Owen, Anthony Borgia, entre outros, Ernesto Bozzano, em seu livro "A Crise

da Morte" também comenta diversas mensagens de Espíritos que descrevem o plano em que vivem.

Os relatos dos Espíritos são para nos alertar a respeito das alegrias ou tristezas que tiveram, segundo o seu proceder na Terra.

Diante desta realidade da vida futura, aceita por todos nós, os espíritos, não podemos alegar ignorância dos ensinamentos de Jesus, procurando aproveitar melhor o tempo que nos resta da presente encarnação, a fim de que não venhamos a chorar lágrimas de sangue, se deixarmos de por em prática tudo aquilo que já aprendemos.

Assim sendo, é necessário eliminarmos os vícios que ainda alimentamos, sejam eles físicos ou mentais; dedicarmos-nos mais às tarefas que nos competem na seara espírita, procurando servir mais e pedir menos. Mas, principalmente, corrigir os nossos defeitos substituindo-os pelas virtudes que nos conduzirão aos planos felizes da espiritualidade maior.

A PERFEIÇÃO COMO META

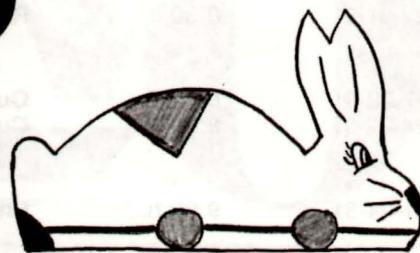
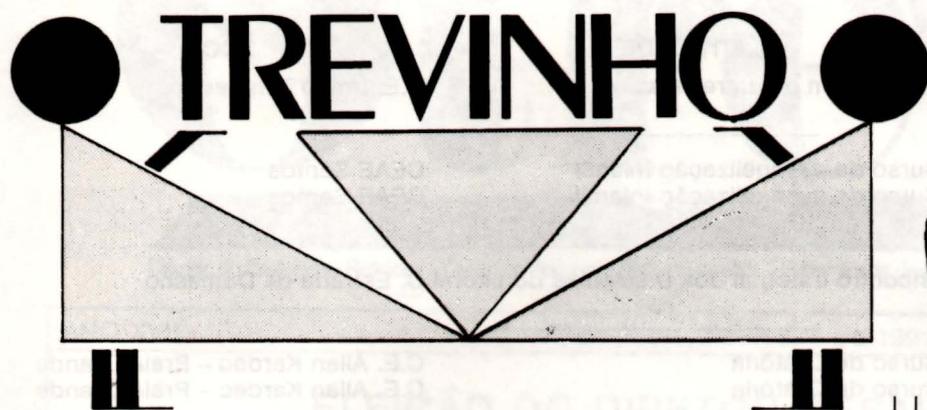
Dionizio Vacin
C.E.A. Evangelho-R. Genebra

Baseado no Evangelho S.E. Cap. XVII § 2, 3 e 4 Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita Cap. VII e pergunta nº 115

O Espiritismo não estabelece nova moral, apenas facilita o entendimento e a prática da moral do Cristo, permitindo fé esclarecida e até inabalável aos que duvidam ou vacilam. No que diz respeito ao aperfeiçoamento dos homens, nos explica que Deus é justo, criou todos os espíritos simples e ignorantes, dando a todos as mesmas possibilidades para adquirirem conhecimentos para evoluir e assim se aproximarem de Deus. Para nos desenvolvermos basta sermos caridosos e amorosos, pois as várias existências corpóreas do Espírito são sempre progressivas e nunca retrógradas; a rapidez do progresso moral depende do esforço de cada um para alcançar a perfeição. Para entender isto, não é necessário ter inteligência, ou estudos além do trivial, tanto que algumas inteligências vulgares, moços quase adolescentes, compreendem com admirável precisão. Basta ter olhos para a parte essencial do conhecimento, o que exige maturidade do senso moral.

Aceitando a idéia da reencarnação; aceitando a idéia de que ao conseguirmos aprimorar nossa moral, nosso amor ao próximo, progredimos e levamos esse progresso de

(Conclui no próximo número)



NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

Neste reinício de ano letivo de volta à escola de moral cristã é hora de realizarmos o programa de aulas, atividades, comemorações, dividindo as responsabilidades para cada trabalhador a fim de passarmos para as crianças o melhor que pudermos dentro da mensagem do Evangelho de Jesus.

É sempre bom lembrar que a CAEI está à disposição dos Grupos Integrados para dar suporte e orientação aos evangelizadores, basta telefonar para: 268.9296 falar com Marcos para agendarem uma visita do pessoal ao grupo solicitante dentro das datas abaixo relacionadas: 02.02.91; 06.04.91; 01.06.91; 03.08.91; 05.10.91. Todas estas reuniões serão realizadas às 13 horas (sábados) no CEME – Estrada do Rio Pequeno nº 1235 ou no Centro que solicitar a presença da CAEI.

DATAS PARA NÃO SEREM ESQUECIDAS:

13 de abril e 19 de outubro de 1991 – Reciclagem de Evangelizadores da Infância.

Aguardem circular dando orientação de local, horário e tarefa de cada Grupo na reciclagem.

Outra preocupação da equipe de evangelização neste início de ano deve ser as reuniões com

os pais que comparecem no Centro trazendo as crianças.

O trabalho junto à criança é muitíssimo importante mas aquele realizado junto aos pais é um prolongamento do primeiro.

O pouco que conseguimos atender à criança no tempo que passamos com ela na aula de evangelização precisa ter o apoio de seus pais ou responsáveis no lar, uma vez que é lá onde as crianças passam a maior parte do tempo.

As reuniões com os pais possibilita o conhecimento do trabalho do evangelizador e o objetivo das aulas de moral cristã que é a modificação das tendências menos felizes, dando lugar ao cultivo de hábitos sadios e positivos.

Deverá ser elaborado um programa de assuntos "psico-pedagógico-espiritual" para que o dirigente das reuniões possa dialogar com pais sobre as possíveis dúvidas quanto a uma série de questionamentos que se tem a respeito da educação das crianças.

O CEAIE/GENEBRA tem desenvolvido ao longo destes 15 anos de Aliança este trabalho de orientação aos pais e a título de sugestão os programas anuais que foram desenvolvidos estão à disposição no Departamento de Evangelização na Rua Genebra, 168 – Bela Vista aos sábados das 9 às 10:30 horas com Vera ou Heloísa.

SUGESTÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Chapéu de Coelho

Você vai precisar de cartolina branca e retalhos de papel laminado de várias cores.

EXECUÇÃO

Amplie o desenho, que deve ficar com 27 cm. de comprimento. Na base do coelho cole uma tira de 1,5 cm. feita com o papel laminado verde. Na parte superior do chapéu cole um "triângulo" vermelho e em cima da tira verde cole duas bolinhas amarelas. Depois é só unir os dois coelhos (pode usar o grampeador) e desenhar com caneta hidrocor a orelha, o bigode e os olhos.

AJUDE CONVERSANDO

Mário Ayres
CEAE Casa Verde

Tudo o que sai de nossas bocas fica dito, não mais se apaga, não mais se esquece. Por isso precisamos medir aquilo que iremos falar. É preciso saber qual impacto causará sobre quem ouvirá.

Também é importante dominarmos nossos impulsos antes de expressá-los, pois poderemos provocar situações incontroláveis. Agindo assim, e ouvindo atentamente as pessoas, teremos sempre a palavra certa para dizer nos momentos certos, em decorrência praticando a caridade.

PROGRAMAÇÃO 1991 – REGIONAL LITORAL SUL

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
27-01-91	8:30 h.	Reciclagem de entrevistas	C.E. Irmão Timóteo
17-02-91	8:30 h.	Curso de evangelização Infantil	CEAE Santos
24-02-91	8:30 h.	Curso de evangelização Infantil	CEAE Santos
21-04-91	9:00 h.	Encontro fraternal dos Discípulos do Litoral	C. Estrada de Damasco
9-05-91	8:30 h.	Curso de Oratória	C.E. Allan Kardec – Praia Grande
16-05-91	8:30 h.	Curso de Oratória	C.E. Allan Kardec – Praia Grande
11-08-91	8:30 h.	Curso de dirigente E.A.E.	C.E.A.E. Santos
18-08-91	8:30 h.	Curso de dirigente E.A.E.	C.E.A.E. Santos
25-08-91	8:30 h.	Curso de dirigente E.A.E.	C.E.A.E. Santos

Outubro

Até o dia 10 recolhimento das Cadernetas para exame.

Local de Entrega: C.E. Irmão Timóteo.

20-10-91	9:00 h.	Confraternização Geral	G.S. EMANUEL – Peruíbe
22-11-91	20:00 h.	Exame Espiritual para ingresso na FDJ	C.E. Irmão Timóteo
29-11-91	20:00 h.	Exame Espiritual para ingresso na FDJ	C.E. Irmão Timóteo
30-11-91	15:00 h.	Ingresso na FDJ	C.E. Irmão Timóteo

APEGO AOS BENS MATERIAIS: MEIO TRANSITÓRIO DE PROGRESSO

Dionísio Vacin
C.E. Aprendizes do Evangelho – Genebra

Baseado no Evangelho S.E.
Cap. XVI § 3, 5, 7 e 9

Tenhamos o cuidado de nos preservarmos da avareza, porquanto, seja qual for a abundância em que o homem se encontre, sua verdadeira vida não depende dos bens que possua na Terra. O homem não tem posse real dessas riquezas, mas simplesmente seu usufruto. Ele só possui o que é de uso de sua alma: inteligência e qualidades morais. Estas ele leva e traz consigo da vida espiritual para a corpórea e vice-versa. Ao chegar no mundo dos espíritos, a soma de suas virtudes conquistará o seu céu, ou seu inferno, conforme sua capacidade de fazer o bem.

Quando alguém vai a um país distante, coloca em sua bagagem objetos utilizáveis nesse país e não se preocupa com o que não será

útil lá. Nossa vida futura será cada vez mais espiritualizada e por isso devemos nos abastecer de qualidades que serão úteis a ela. Na parábola do mau rico (Cap. XVI, v.v. 19 a 31), Lucas nos conta que Lázaro era muito pobre, cheio de feridas e vivia na porta de um rico que não lhe dava atenção. Ao chegar na vida espiritual sofrendo horríveis tormentos, o rico perguntou ao Pai se Lázaro poderia tirá-lo de tal situação.

Então Ele disse: Lembre-se que em vida você recebeu seus bens e Lázaro teve sofrimentos para agora estar na consolação; você ainda deve construir sua felicidade com ações dignificantes.

Na parábola dos talentos (Cap. XXV, v.v. 14 a 30), Matheus relata que aquele que recebeu bens materiais do seu senhor e tratou de multiplicá-los, foi bem recebido, enquan-

to o que enterrou sua moedas para não perdê-las e devolveu-as ao senhor, quando ele lhe pediu contas, foi jogado para fora, pois era um servidor inútil. A avareza obstrui a visão da realidade que nos rodeia. A riqueza é causa de muitos males, mas a culpa desses males é sempre daqueles que não souberam fazer dela o instrumento caridoso do progresso de todos. Constitui prova muito mais arriscada que a miséria; no entanto, pode ser possível que a riqueza venha a ser um meio de salvação, dependendo do modo como é empregada e de seu propósito.

Não é preciso ter tesouros para fazer a caridade; o importante é que os bens que possuímos sirvam de apoio para nosso aperfeiçoamento e o do nosso próximo, enquanto carente de progresso.